



CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. aegypti* que apresente **febre**, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: **náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaléia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia**. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com **quadro febril agudo**, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.



CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com **febre de início súbito** maior que 38,5° C e **artralgia** ou com **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.



CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta **exantema maculopapular pruriginoso** acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **febre, hiperemia conjuntival** sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE DE CHIKUNGUNYA E DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 21 DE 2018.

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS)/Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ALERTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE das arboviroses, além do monitoramento das notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde até as equipes de vigilância municipal e estadual.

A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no Estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

- ✓ "Diagrama de Controle da Dengue" e a "Classificação da Incidência" dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), conforme as orientações contidas no Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses;
- ✓ Carta-alerta aos gestores dos municípios com risco de epidemia de arboviroses;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) através do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral.

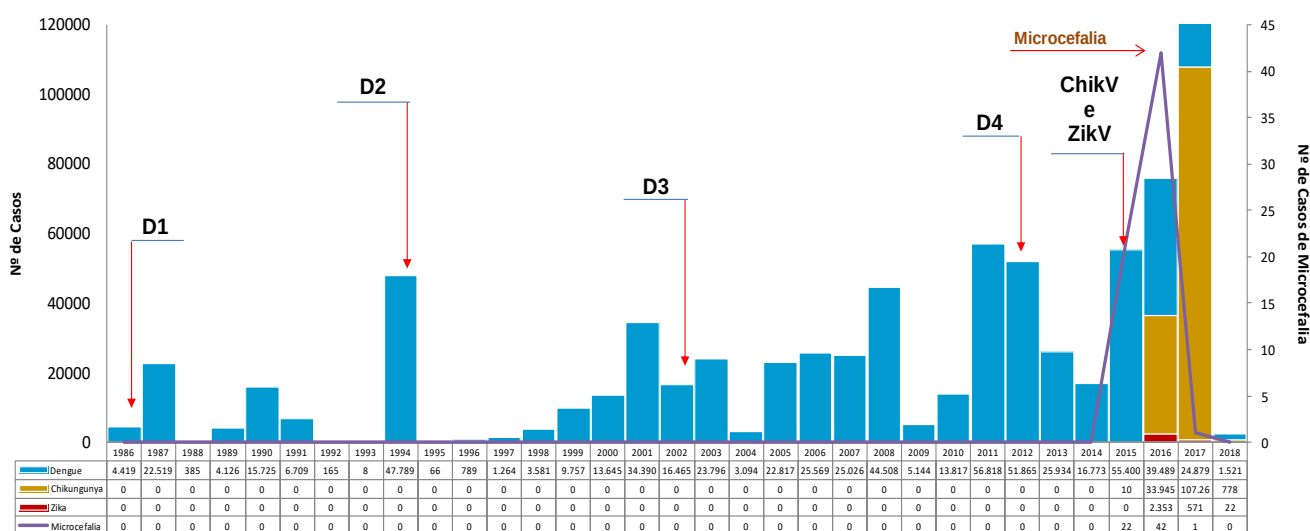


CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Introdução

No Ceará (CE), há casos confirmados de dengue desde 1986, com isolamento dos quatros sorotipos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) da doença. Desde então, a dengue tem apresentado períodos endêmicos e epidêmicos, com o registro de sete grandes epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015. No início do ano de 2015, foi confirmada também a transmissão autóctone dos vírus Chikungunya e Zika no Estado. Em meados de outubro desse mesmo ano, confirmou-se o primeiro caso de síndrome congênita associado à infecção pelo vírus Zika (Gráfico 1). No ano seguinte (2016), a doença causada pelo vírus Zika passa a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória.

Gráfico 1. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, zika, microcefalia e dengue com introdução dos respectivos sorotipos, Ceará, 1986 a 2018*

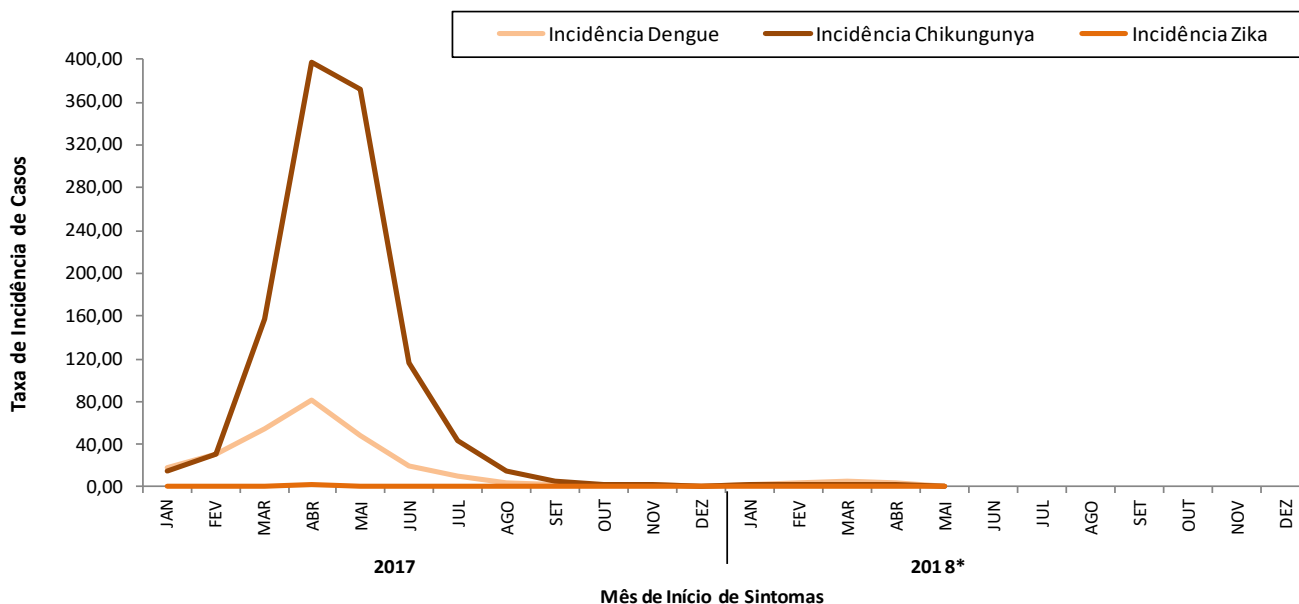


Fonte: SESA/CVS/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 2, observa-se que, em 2017, as maiores incidências registradas foram de chikungunya entre os meses de fevereiro e setembro, demonstrando o período epidêmico vivido no Estado. Dengue apresentou comportamento semelhante, porém, em menor proporção. Nota-se que zika demonstrou uma propagação mais lenta e com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais. Em 2018, observam-se baixas incidências das três arboviroses no Estado.



Gráfico 2. Taxa de incidência de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas, Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

Tabela1. Dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika, até a SE 21, Ceará, 2017 e 2018*

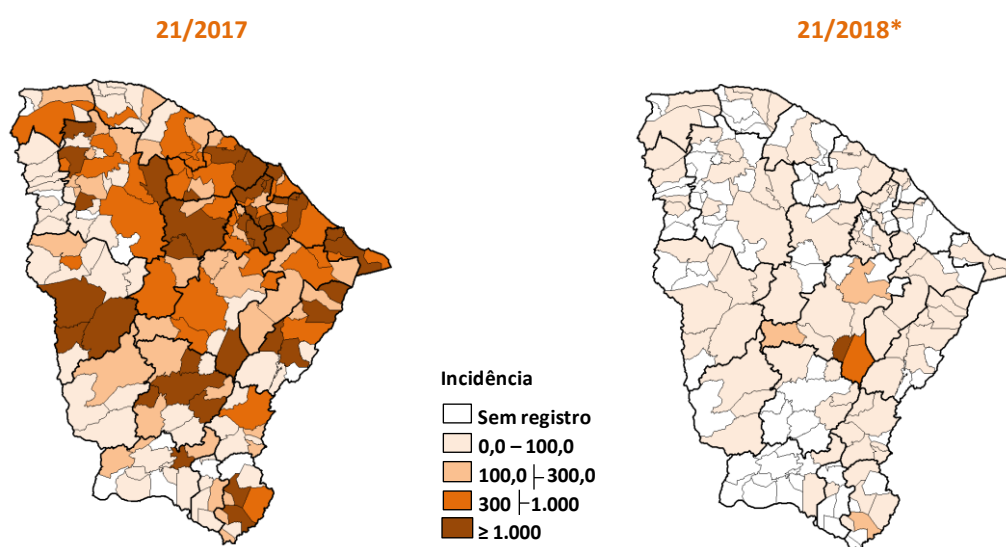
ESTADO DO CEARÁ		21/2017	21/2018*
DENGUE	CASOS NOTIFICADOS	65.615	8.533
	CASOS CONFIRMADOS	20.652	1.521
	TXDE INC.CONF. (por 100 mil)	230,4	17,0
	Nº DE ÓBITOS	21	9
CHIKUNGUNYA	CASOS NOTIFICADOS	110.158	3.133
	CASOS CONFIRMADOS	85.748	778
	TXDE INC.CONF. (por 100 mil)	956,6	8,7
	Nº DE ÓBITOS	152	0
ZIKA	CASOS NOTIFICADOS	2.980	242
	CASOS CONFIRMADOS	504	22
	TXDE INC.CONF. (por 100 mil)	5,6	0,2
	Nº DE ÓBITOS	0	0

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.



A Tabela 1 apresenta os dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica (SE) 21 dos anos de 2017 e 2018. Destaca-se a redução das notificações, confirmações e incidências dos três agravos em 2018, relativamente ao mesmo período de 2017.

Figura 1. Taxa de incidência acumulada de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, até a SE 21, Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

Na figura 1, observam-se registros de casos confirmados em todas as regionais de saúde do Estado nos anos em análise. No entanto, comparando a taxa de incidência acumulada dos municípios, identifica-se uma redução de 97,4% no número de municípios com **incidências acima de 300 casos por 100 mil/hab.**

Outro ponto que evidencia a redução de casos no ano corrente, é o aumento de 89,2% no número de municípios que não apresentaram registro de casos confirmados, passando de (10/184) no mesmo período de 2017 para (93/184) no ano de 2018.



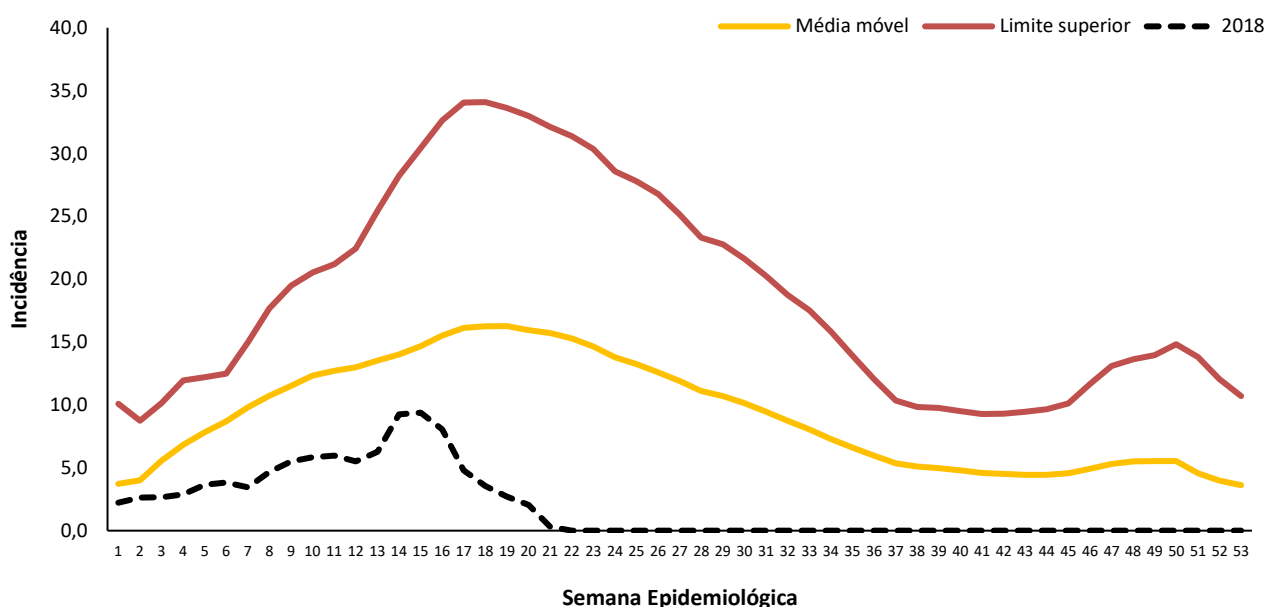
ANO 2018 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 21 (20/05 A 26/05/2018)

1. DENGUE

Em 2018 foram notificados 8.533 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 90,8% (167/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 17,8% (1.521/8.533) dos casos, distribuídos em 40,1% (67/167) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 17,0 casos por 100 mil habitantes.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2018, registrado no gráfico 3, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média esperada (média móvel, representada pela linha amarela) até a SE 21, sinalizando um cenário de baixa transmissão.

Gráfico 3. Diagrama de controle dos casos NOTIFICADOS de dengue, até a SE 21, Ceará, 2018*



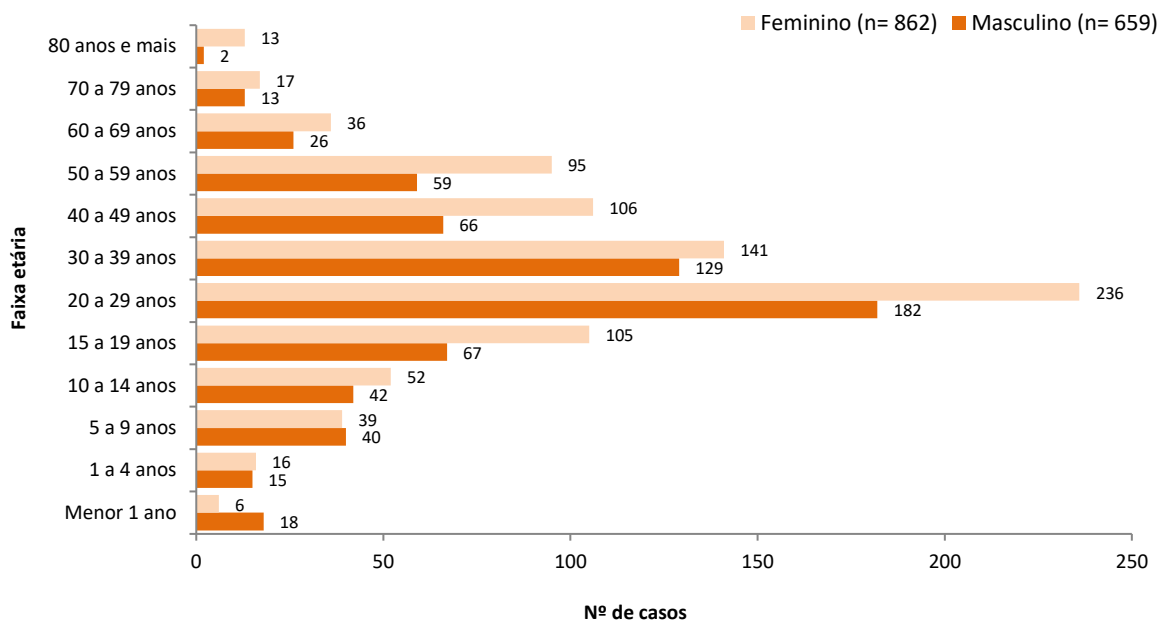
Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 4, observa-se que os casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 45,2% (688/1.521), e no sexo feminino com 56,6% (862/1.521) dos casos.

Na figura 2, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até a SE 21 de 2018. Observa-se que 167 municípios registraram casos suspeitos, destes 3,6% (6/167) apresentaram incidência acima de 300 casos por 100.000 hab., considerada alta. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, destacam-se dois (02) municípios (Milhã e Solonópole) com incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

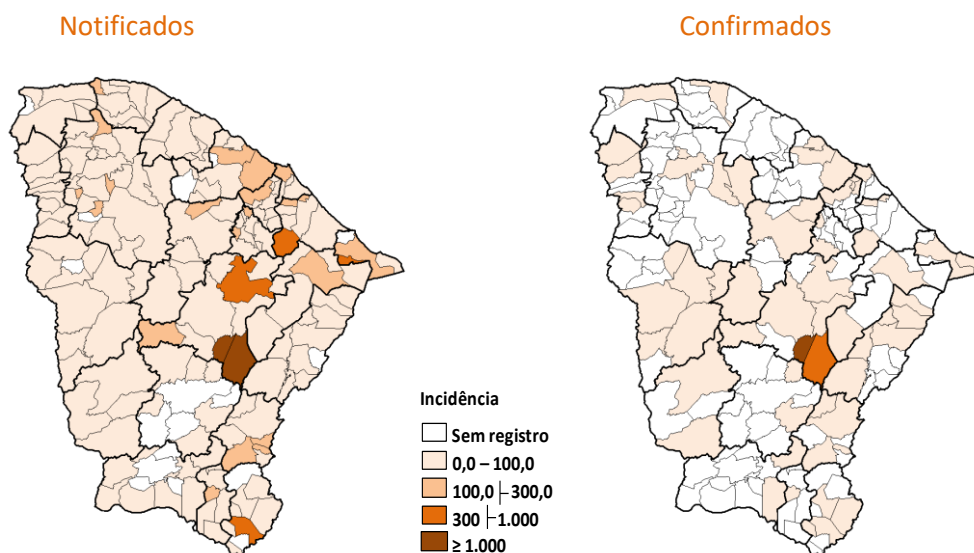


Gráfico 4. Casos CONFIRMADOS de dengue, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

Figura 2. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de dengue até SE 21, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeito a alterações.



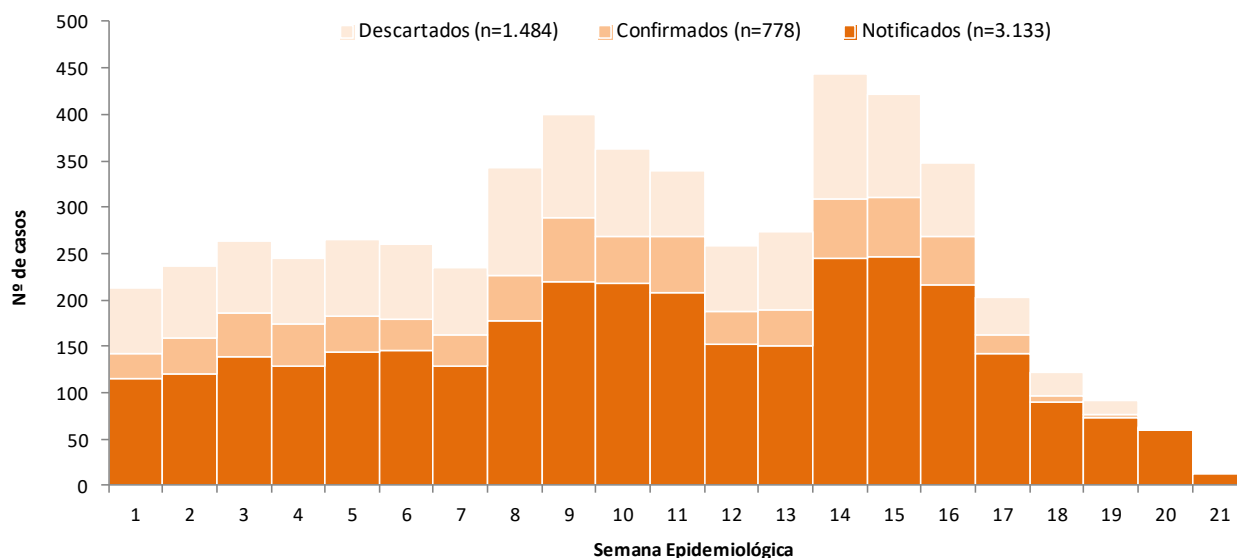
1.1 Casos graves e óbitos

Em 2018 foram confirmados cinco casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Aracati (01) Brejo Santo (01), Crateús (01) e Fortaleza (02). Até o momento, nove óbitos de dengue grave (DG) foram confirmados, sendo 66,6% (6/9) do sexo feminino, com idades entre 17 e 80 anos (mediana de 45 anos, média de 43 anos), residentes nos municípios de Fortaleza (05), Icapuí (01), Maracanaú (01), Novo Oriente (01) e Solonópole (01).

2. CHIKUNGUNYA

Em 2018, até a SE 21, foram notificados 3.133 casos suspeitos de chikungunya, destes, 24,8% (778/3.133) foram confirmados e 47,4% (1.484/3.133) descartados. No gráfico 5, observa-se que o maior número de notificações ocorreu na SE 15, com 7,8% (246/3.133) dos casos. Dos casos confirmados, 59,9% (466/778) concentraram-se nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, dando destaque para o sexo feminino, representado por 56,6% (440/788) do total de casos (Gráfico 6).

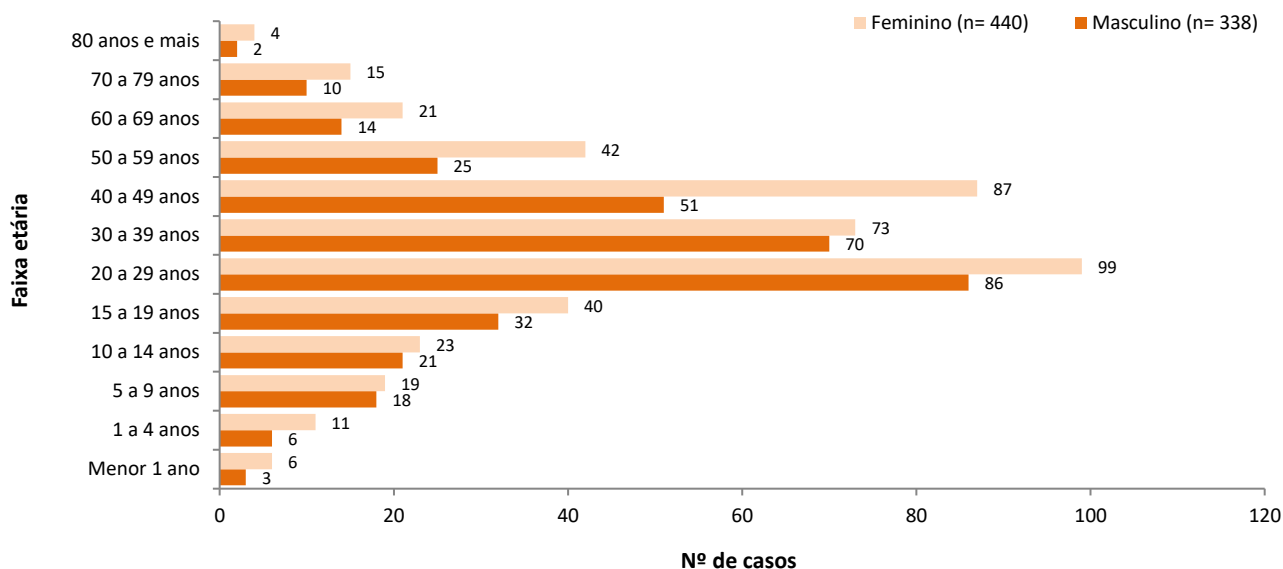
Gráfico 5. Distribuição dos casos NOTIFICADOS, DESCARTADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, segundo SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

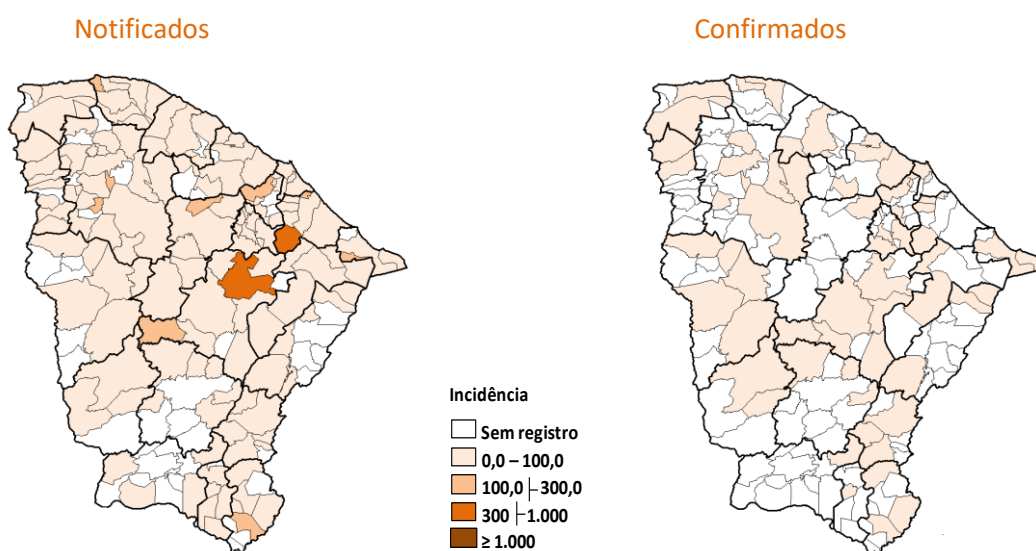


Gráfico 6. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

Figura 3. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, até SE 21, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

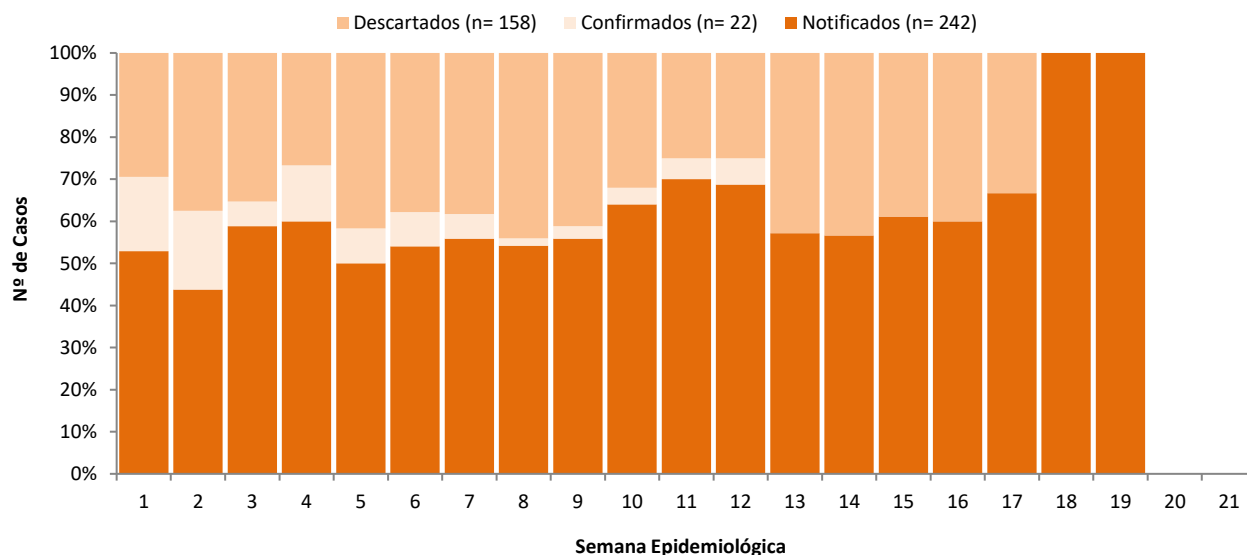


Na figura 3, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de chikungunya até a SE 21 de 2018. Observa-se que 138 municípios registraram casos suspeitos, porém, apenas nove municípios apresentam médias incidências (Brejo Santo, Groaíras, Itaiçaba, Jijoca de Jericoacoara, Maranguape, Paramoti, Pedra Branca, Pindoretama e Varjota) e dois municípios apresentam altas incidências (Ocara e Quixadá). No mapa de incidência dos casos confirmados nenhum município se destaca com alta ou média incidência.

3. ZIKA

Em 2018, até a SE 21, foram registrados 242 casos suspeitos de zika em 25,0% (46/184) dos municípios do Estado (Figura 4). Destes, 9,0% (22/242) foram confirmados e 65,3% (158/242) descartados (Gráfico 7). Os casos suspeitos em gestantes correspondem a 12,8% (31/242) das notificações, sendo 6,4% (2/31) confirmados pelo critério clínico-epidemiológico, não havendo até o momento, casos confirmados pelo critério laboratorial nesse grupo. Observa-se que os casos notificados de zika concentram-se nas faixas etárias de 20 a 39 anos, correspondendo a 43,4% (105/242), dando destaque para o sexo feminino representado por 64,9% (157/242) do total de casos suspeitos (Gráfico 8).

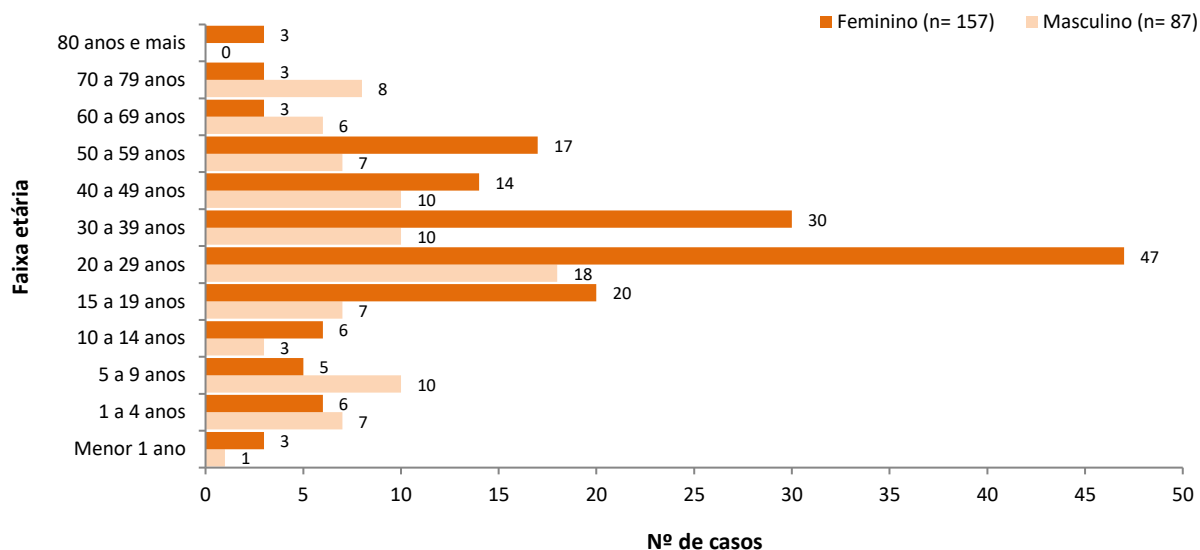
Gráfico 7. Percentual da distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de zika, por SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

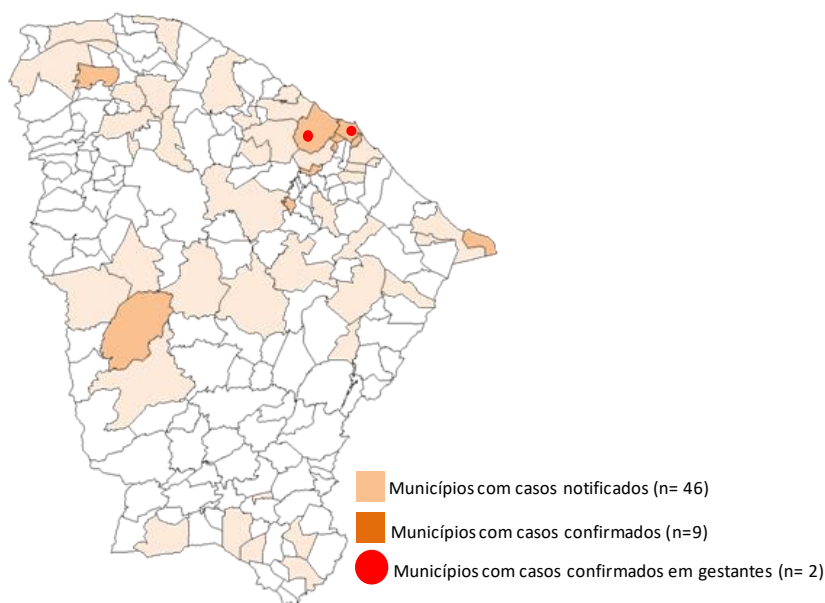


Gráfico 8. Distribuição dos casos NOTIFICADOS de zika, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.

Figura 4. Distribuição dos casos notificados e confirmados de zika, por município de residência, até a SE 21, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a alterações.



CENÁRIO ENTOMOLÓGICO: *Aedes aegypti*

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

A publicação da Portaria nº 3.129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAA/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAA ou o LIA.

Municípios que possuam mais de 2.000 imóveis na zona urbana estariam aptos a realizar o LIRAA, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizariam o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas “Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue”.

O Ministério da Saúde preconiza, a partir de 2018, a realização de 4 (quatro) levantamentos anuais. Neste ano, os levantamentos acontecerão nos meses de janeiro, maio, julho e outubro com uma adesão crescente do número de municípios que variou, até o momento, de 148 a 184. A ferramenta do LIRAA/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* no município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

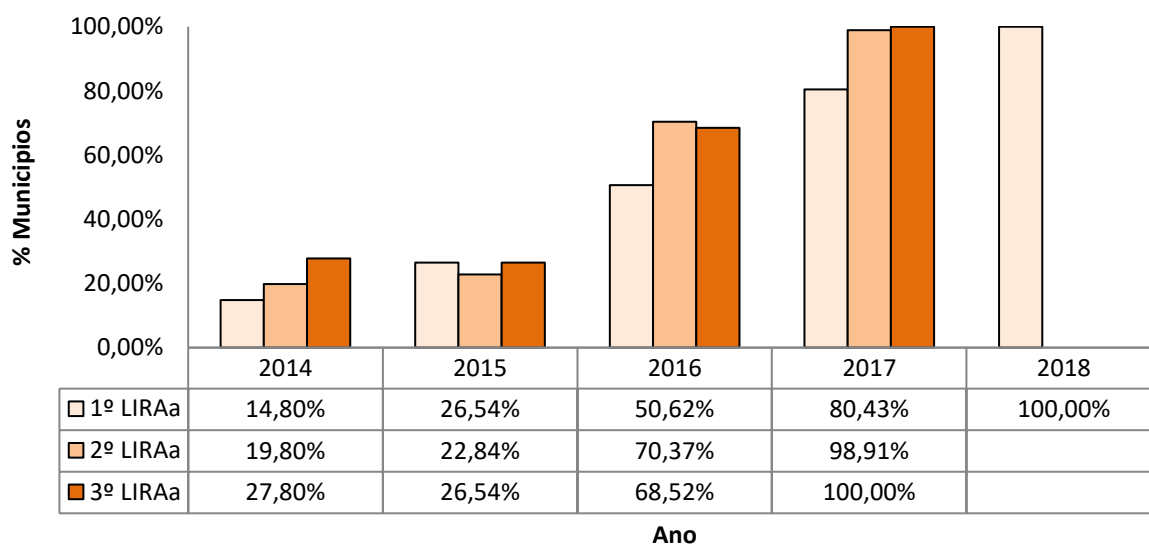
No Ceará, 183 dos 184 municípios (99,46%) realizaram o primeiro Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* - LIRAA/LIA do ano de 2018, um incremento de 19% de municípios em relação ao primeiro levantamento do ano de 2017 (Figura 5).

Apresentaram alta infestação do *Aedes aegypti*, 10,38% (19) dos municípios, representando uma redução em relação ao mesmo período do ano anterior de 65,85%. Em situação de média infestação encontram-se 34,97% (64) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório, 54,64% (100) dos municípios, o que representou um acréscimo de 44,43% destes com o índice para *Aedes aegypti* abaixo de 1%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Figura 5).

Os depósitos localizados ao nível do solo (tais como cisterna, tambor e tanque) foram aqueles onde predominaram (61,54%) os focos do *Aedes aegypti* durante o levantamento, seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais etc.) com 17,55%. Em aproximadamente 6,63% dos depósitos elevados como a caixa d'água o *Aedes aegypti* esteve presente.

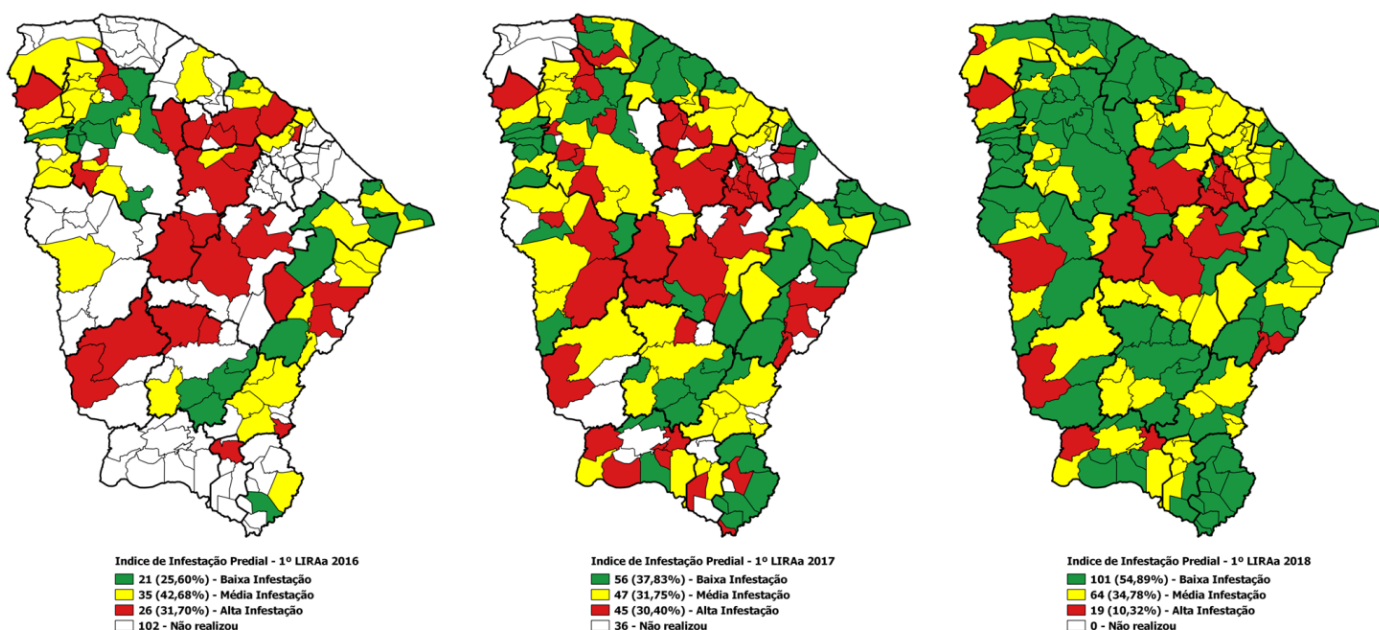


Gráfico 8. Histórico de realizações do LIRAA no Ceará, 2014-2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 13/04/2018, sujeitos a alterações.

Figura 5. Estratificação de Risco dos municípios do Ceará, primeiro LIRAA/LIA realizados de 2016 a 2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 13/04/2018, sujeitos a alterações.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
1.ª COORD. REGIONAL	3.142	590	5		963	397	0	41	2	1	149,2		
Aquiraz	37	0			25	0		1	0	0	80,3	24,05%	0,13%
Eusébio	22	0			12	1		2	1	0	69,3	34,66%	0,21%
****Fortaleza	3070	590	5	DENV1	917	396		38	1	1	154,2	16,83%	2,42%
Itaitinga	13	0			9	0		0	0	0	56,5	18,46%	0,32%
2.ª COORD. REGIONAL	934	184	0	0	318	138	0	25	6	2	208,2		
Apuiarés	2	0			1	1		1	0	0	27,3	48,79%	0,64%
Caucaia	842	179			250	135		11	3	2	308,0	11,81%	5,25%
General Sampaio	1	0			0	0		0	0	0	14,6	50,07%	0,31%
Itapajé	1	0			1	0		0	0	0	3,9	48,26%	0,57%
Paracuru	7	4			3	1		1	0	0	32,7	27,37%	0,52%
Paraipaba	9	0			6	0		0	0	0	46,5	37,30%	1,26%
Pentecoste	15	0			31	0		2	1	0	130,0	43,78%	0,07%
São Gonçalo do Amarante	57	1			26	1		10	2	0	194,6	48,24%	0,65%
São Luís do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	42,60%	4,82%
Tejuçuoca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	40,89%	1,07%
3.ª COORD. REGIONAL	284	16	1	0	222	17	0	99	2	0	113,4		
Acarape	1	0			0	0		0	0	0	6,1	39,12%	0,90%
Barreira	1	0			3	0		0	0	0	19,2	17,62%	5,77%
Guaiuba	1	0			0	0		0	0	0	3,8	23,33%	5,03%
****Maracanaú	65	11	1		32	5		1	0	0	43,9	31,63%	2,29%
Maranguape	199	4			177	10		97	2	0	378,2	15,06%	6,64%
Pacatuba	11	1			7	0		0	0	0	22,1	24,30%	0,94%
Palmácia	3	0			1	0		1	0	0	38,4	6,57%	8,75%
Redenção	3	0			2	2		0	0	0	18,3	30,42%	0,13%
4.ª COORD. REGIONAL	82	14	0	0	48	6	0	3	2	0	96,1		
Aracoliaba	10	0			2	1		1	1	0	49,6	25,57%	0,00%
Aratuba	13	0			8	0		2	1	0	203,5	0,00%	
Baturité	6	0			22	0		0	0	0	79,6	28,90%	1,70%
Capistrano	10	0			4	1		0	0	0	79,5	43,48%	0,54%
Guaramiranga	2	0			1	0		0	0	0	82,6	32,08%	0,60%
Itapiúna	15	13			4	4		0	0	0	95,6	26,55%	1,84%
Mulungu	6	1			4	0		0	0	0	78,9	29,84%	4,04%
Pacoti	20	0			3	0		0	0	0	192,7	83,54%	1,42%
5.ª COORD. REGIONAL	63	4	0	0	35	1	0	2	0	0	48,8		
Boa Viagem	8	2			2	0		1	0	0	20,4	48,16%	7,83%
Canindé	34	1			16	0		1	0	0	66,0	20,68%	14,57%
Caridade	2	1			1	1		0	0	0	13,6	23,77%	2,39%
Itaira	1	0			3	0		0	0	0	19,5	22,81%	1,30%
Madalena	1	0			1	0		0	0	0	10,2	55,38%	0,51%
Paramoti	17	0			12	0		0	0	0	250,8	0,00%	
6.ª COORD. REGIONAL	62	0	0	0	65	3	0	8	2	0	45,9		
Amontada	1	0			6	0		0	0	0	16,5	51,52%	0,44%
Itapipoca	37	0			36	1		6	1	0	62,6	40,21%	0,02%
Miraima	3	0			6	1		0	0	0	66,6	50,77%	0,87%
Trairi	4	0			4	0		0	0	0	14,6	43,55%	0,81%
Tururu	6	0			0	0		0	0	0	38,1	38,48%	1,17%
Umirim	1	0			2	0		2	1	0	25,5	42,25%	0,24%
Uruburetama	10	0			11	1		0	0	0	98,1	47,38%	1,74%
7.ª COORD. REGIONAL	193	6	1	0	51	3	0	4	2	0	212,8		
Aracati	148	3			27	2		2	1	0	241,8	23,10%	3,22%
Fortim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	21,83%	0,00%
****Capui	17	3	1		13	1		1	0	0	158,5	29,88%	0,00%
Itaíba	28	0			11	0		1	1	0	519,6	15,58%	0,49%
8.ª COORD. REGIONAL	1.541	430	1	0	501	95	0	2	0	0	636,3		
Banabuiú	13	1			6	1		0	0	0	105,7	48,44%	0,09%
Choró	11	0			8	0		0	0	0	142,4	38,00%	2,97%
Ibaretama	2	0			1	0		0	0	0	22,7	52,71%	0,00%
Ibicuitinga	3	0			0	0		0	0	0	24,5	43,53%	7,19%
Milhã	379	132		DENV1	0	0		0	0	0	2881,7	38,32%	0,63%
Pedra Branca	52	31		DENV1	55	20		0	0	0	250,0	44,84%	0,43%
Quixadá	802	85			368	34		1	0	0	1361,8	39,73%	6,18%
Quixeramobim	45	15			41	34		1	0	0	111,6	22,48%	10,36%
Senador Pompeu	3	0			13	2		0	0	0	60,4	30,05%	6,04%
****Solonópole	231	166	1	DENV1	9	4		0	0	0	1324,0	38,67%	0,96%
Subtotal	6.301	1.244	8		2.203	660	0	184	16	3	173,7		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 21, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: Sinan/ SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 28/05/18, sujeitos a revisão).

SESA/CVS/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
9º COORD. REGIONAL	137	7	0		64	1	0	1	0	0	101,9		
Jaguaretama	2	1			1	0		0	0	0	16,7	18,01%	0,00%
Jaguaruana	6	0			5	0		0	0	0	32,7	54,51%	0,08%
Morada Nova	16	0			7	1		1	0	0	38,9	9,29%	0,19%
Palhano	2	0			3	0		0	0	0	54,1	42,96%	0,18%
Russas	111	6			48	0		0	0	0	209,9	35,32%	1,63%
10º COORD. REGIONAL	90	16	0	0	41	3	0	3	0	0	59,6		
Alto Santo	4	1			0	0		0	0	0	23,6	46,66%	7,13%
Ererê	1	0			0	0		0	0	0	14,0	15,40%	0,00%
Iracema	6	1			0	0		0	0	0	42,6	33,73%	1,58%
Jaguaribara	11	2			2	0		1	0	0	125,0	44,00%	1,29%
Jaguaribe	20	4			20	1		0	0	0	115,9	34,25%	0,17%
Limoeiro do Norte	26	2			9	1		2	0	0	63,2	25,19%	1,67%
Pereiro	2	0			1	0		0	0	0	18,6	26,50%	0,98%
Potiretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	53,91%	0,53%
Quixerê	8	0			8	1		0	0	0	73,6	25,69%	5,27%
São João do Jaguaribe	4	1			1	0		0	0	0	65,2	22,78%	1,31%
Tabuleiro do Norte	8	5			0	0		0	0	0	26,3	22,06%	1,10%
11ª COORD. REGIONAL	284	11	0	0	198	14	0	8	2	0	76,3		
Alcântaras	7	0			7	0		0	0	0	122,9	52,85%	0,86%
Cariré	2	0			2	0		0	0	0	21,4	52,39%	2,14%
Catunda	7	0			7	0		0	0	0	135,5	42,09%	1,80%
Coreau	8	0			9	0		0	0	0	73,9	41,45%	0,46%
Forquilha	3	0			0	0		0	0	0	12,6	33,98%	0,40%
Frecheirinha	1	0			1	0		0	0	0	14,7	51,79%	0,99%
Graça	5	0			5	0		0	0	0	65,4	45,85%	0,45%
Groaíras	21	2			14	1		1	0	0	329,3	6,83%	0,00%
Hidrolândia	6	0			1	0		0	0	0	34,8	30,03%	3,50%
Ipu	4	0			1	0		0	0	0	12,1	23,77%	2,59%
Irauçuba	7	7			6	6		0	0	0	54,8	0,00%	
Massapê	30	0			30	2		1	0	0	161,0	43,48%	0,71%
Meruoca	4	1			4	0		0	0	0	54,0	51,90%	1,14%
Moraújo	1	0			0	0		0	0	0	11,7	29,18%	0,33%
Mucambo	1	0			0	0		0	0	0	7,0	34,80%	4,75%
Pacujá	8	0			2	0		0	0	0	161,7	39,67%	2,21%
Pires Ferreira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	29,70%	0,83%
Reriutaba	9	0			9	1		0	0	0	95,3	47,90%	1,84%
Santa Quitéria	26	0			19	1		0	0	0	103,8	31,18%	0,30%
Santana do Acaraú	3	0			3	0		1	1	0	22,0	36,98%	0,38%
Senador Sá	9	0			0	0		0	0	0	120,9	39,78%	2,07%
Sobral	93	1			50	3		4	1	0	72,2	36,94%	1,43%
Urucá	8	0			8	0		1	0	0	125,0	32,17%	2,23%
Varjota	21	0			20	0		0	0	0	225,4	48,60%	2,59%
12º COORD. REGIONAL	75	2	0	0	74	2	0	1	0	0	66,2		
Acaraú	16	1			12	1		1	0	0	47,0	39,07%	0,64%
Bela Cruz	4	0			8	0		0	0	0	37,2	5,53%	97,83%
Cruz	8	0			6	1		0	0	0	58,7	60,10%	0,02%
Itarema	6	1			2	0		0	0	0	19,6	37,23%	1,04%
Jijoca de Jericoacoara	32	0			20	0		0	0	0	270,5	78,08%	0,23%
Marco	7	0			11	0		0	0	0	67,3	37,69%	1,85%
Morrinhos	2	0			15	0		0	0	0	77,0	60,28%	1,04%
13ª COORD. REGIONAL	55	4	0	0	31	5	0	0	0	0	27,4		
Carnaubal	5	1			1	0		0	0	0	34,2	49,16%	4,62%
Croátá	3	0			1	0		0	0	0	22,5	25,97%	0,09%
Guaraciaba do Norte	1	0			2	0		0	0	0	7,6	38,91%	1,72%
Ibiapina	7	0			1	0		0	0	0	32,3	31,24%	5,48%
São Benedito	6	1			0	0		0	0	0	12,9	31,12%	3,74%
Tianguá	20	1			5	1		0	0	0	33,7	33,54%	2,63%
Ubajara	5	0			2	0		0	0	0	20,5	51,27%	1,85%
Viçosa do Ceará	8	1			19	4		0	0	0	45,4	21,71%	7,39%
14ª COORD. REGIONAL	34	5	0	0	9	2	0	2	1	0	39,5		
Aluaba	3	1			0	0		0	0	0	17,5	24,61%	9,05%
Ameiroz	1	0			1	1		0	0	0	25,7	83,09%	0,00%
Parambu	6	0			1	0		0	0	0	22,4	20,85%	0,15%
Tauá	24	4			7	1		2	1	0	57,0	26,47%	0,27%
Subtotal	675	45	0		417	27	0	15	3	0	64,4		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 21, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: Sinan/ SimPR/PNEM, 2018* (Dados exportados em 28/05/2018, sujeitos a revisão).

SESA/CVS/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
15ª COORD. REGIONAL	103	51	1		21	8	0	7	1	0	44,2		
Ararendá	0	0			0	0		0	0	0	0,0	54,70%	3,67%
Crateús	42	36			8	4		3	0	0	71,3	28,79%	2,19%
Independência	4	1			2	1		3	1	0	34,7	58,72%	3,71%
Ipaporanga	1	0			0	0		0	0	0	8,7	35,74%	2,77%
Ipueiras	4	0			4	1		0	0	0	21,1	43,36%	5,56%
Monsenhor Tabosa	4	1			1	0		0	0	0	29,4	37,84%	1,19%
Nova Russas	7	2			2	1		0	0	0	28,2	68,33%	2,77%
****Novo Oriente	16	5	1		0	0		0	0	0	56,6	52,41%	1,10%
Poranga	7	0			0	0		0	0	0	57,2	34,27%	4,38%
Quiterianópolis	2	0			0	0		0	0	0	9,6	32,18%	1,02%
Tamboril	16	6			4	1		1	0	0	82,2	20,92%	0,46%
16ª COORD. REGIONAL	61	17	0	0	18	4	0	3	1	0	52,7		
Barroquinha	12	0			2	0		0	0	0	94,3	50,65%	1,57%
Camocim	36	17			8	3		1	0	0	71,7	30,04%	1,82%
Chaval	0	0			0	0		0	0	0	0,0	0,00%	
Granja	12	0			7	1		2	1	0	38,8	14,68%	0,76%
Marinópolis	1	0			1	0		0	0	0	18,2	10,86%	0,61%
17ª COORD. REGIONAL	102	44	0	0	37	8	0	0	0	0	7,4		
Baião	8	2			4	0		0	0	0	193,1	47,96%	6,20%
Cedro	4	2			3	1		0	0	0	28,0	11,01%	3,47%
Icó	27	9			13	5		0	0	0	59,4	36,63%	2,90%
Ipauimirim	4	1			0	0		0	0	0	32,4	25,51%	7,55%
Lavras da Mangabeira	38	26			7	2		0	0	0	143,5	30,74%	2,56%
Orós	13	4			5	0		0	0	0	84,3	37,20%	1,01%
Umari	8	0			5	0		0	0	0	169,5	41,46%	1,95%
18ª COORD. REGIONAL	62	22	0	0	24	4	0	0	0	0	26,9		
Acopiara	0	0			0	0		0	0	0	0,0	0,00%	
Cariús	2	0			0	0		0	0	0	10,6	36,37%	0,30%
Catarina	6	0			5	0		0	0	0	54,3	0,00%	
Dep. Irapuan Pinheiro	2	1			3	1		0	0	0	52,7	40,81%	2,99%
Iguatu	47	21			3	0		0	0	0	49,0	39,40%	3,58%
Jucás	0	0			0	0		0	0	0	0,0	38,66%	1,49%
Mombaca	1	0			9	2		0	0	0	22,9	37,98%	1,21%
Piquet Carneiro	4	0			3	0		0	0	0	42,2	48,50%	5,27%
Quixelô	0	0			1	1		0	0	0	6,7	31,24%	2,84%
Saboeiro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	24,74%	3,41%
19ª COORD. REGIONAL	249	73	0	0	104	45	0	11	3	0	170,8		
Abaiara	3	0			1	0		0	0	0	34,8	107,80%	0,93%
Aurora	0	0			1	1		0	0	0	4,1	29,70%	1,95%
Barro	4	0			0	0		0	0	0	17,9	0,00%	
Brejo Santo	178	45			90	38		9	3	0	571,7	38,20%	1,67%
Jati	0	0			0	0		0	0	0	0,0	28,31%	0,26%
Mauriti	40	19			7	6		0	0	0	101,4	37,66%	2,44%
Milagres	11	4			5	0		2	0	0	63,6	52,78%	3,28%
Penaforte	2	0			0	0		0	0	0	22,5	9,68%	0,45%
Porteiras	11	5			0	0		0	0	0	73,5	31,34%	0,83%
20ª COORD. REGIONAL	151	9	0	0	28	4	0	5	3	0	60,6		
Altaneira	1	0			0	0		0	0	0	13,5	48,54%	0,80%
Antonina do Norte	2	0			0	0		0	0	0	27,6	33,86%	0,00%
Araipé	3	0			2	0		1	1	0	28,1	47,00%	10,76%
Assaré	0	0			0	0		0	0	0	0,0	37,81%	2,99%
Campos Sales	4	0			2	0		0	0	0	22,1	12,62%	1,79%
Crato	99	6			10	0		4	2	0	87,1	36,49%	1,80%
Farias Brito	10	0			0	0		0	0	0	53,2	43,87%	9,05%
Nova Olinda	0	0			0	0		0	0	0	0,0	45,15%	1,61%
Potengi	0	0			0	0		0	0	0	0,0	47,07%	2,04%
Salitre	1	0			0	0		0	0	0	6,2	54,16%	1,21%
Santana do Cariri	3	0			0	0		0	0	0	17,2	72,46%	3,44%
Tarrafas	0	0			0	0		0	0	0	0,0	24,99%	4,03%
Várzea Alegre	28	3			14	4		0	0	0	104,3	19,08%	2,34%
21ª COORD. REGIONAL	476	2	0	0	75	2	0	4	3	0	131,7		
Barbalha	26	0			9	0		3	3	0	64,0	16,89%	0,16%
Caririáçu	1	0			2	0		0	0	0	11,2	38,56%	5,85%
Granjeiro	3	0			0	0		1	0	0	89,7	0,00%	
Jardim	14	0			1	0		0	0	0	55,4	48,88%	6,92%
Juazeiro do Norte	418	2			58	2		0	0	0	177,4	8,89%	0,13%
Missão Velha	14	0			5	0		0	0	0	53,8	28,83%	0,63%
22ª COORD. REGIONAL	353	14	0	0	206	16	0	13	1	0	177,2		
Beberibe	18	0			2	0		0	0	0	37,9	10,93%	0,20%
Cascavel	15	0			17	0		0	0	0	45,3	37,75%	0,37%
Chorozinho	5	0			5	0		0	0	0	52,1	30,26%	2,45%
Horizonte	77	4			25	1		11	0	0	174,7	31,48%	2,54%
Ocara	130	8			115	11		0	0	0	969,9	38,93%	0,20%
Pacajus	56	1			12	2		1	1	0	98,7	0,00%	
Pindoretama	52	1			30	2		1	0	0	406,3	42,04%	1,61%
Subtotal	1557	232	1		513	91	0	43	12	0	54,0		
Total do Estado	8.533	1.521	9		3.133	778	0	242	31	3	112,0		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 21, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: Sinan/ SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 28/05/18, sujeitos a revisão).

SESA/CVS/NUVEP e NUVEP.



Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o *Aedes*

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)

LIXO		• Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada. Não jogue lixo em terrenos baldios.		• Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.		• Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
PLANTAS E JARDINS		• Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.		• Se você não colocou areia e acumulou água no pratinho da planta, lave-o com escova, água e sabão. Faça isso uma vez por semana.		• Se você tiver vasos de plantas aquáticas, troque a água e lave o vaso principalmente por dentro com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.
CAIXAS D'ÁGUA, CALHAS E LAJES		• Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.		• Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.		• Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
TONÉIS E DEPÓSITOS DE ÁGUA		• Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.		• Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.		• Lave principalmente por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.



Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - CVS

Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Josafá do Nascimento Cavalcante Filho
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares
Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes Feijão
Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes